

Reencarnação e as pesquisas científicas





"As descobertas da ciência glorificam a Deus em lugar de rebaixá-lo; não destroem senão o que os homens edificaram sobre as ideias falsas que se fizeram de Deus." (ALLAN KARDEC)

TÓPICOS

- Recordação espontânea de vidas passadas
- Recordação induzida a vidas passadas
- A confirmação da realidade da regressão
- Outras pesquisas ou fatos que comprovam a reencarnação
- Somente pela reencarnação é que se tem uma explicação lógica
- Aceitação por cientistas: primeiro passo para o reconhecimento da Ciência

**Recordação espontânea de vidas
passadas**

Alguns cientistas têm se dedicado à pesquisas de casos de crianças que se lembraram espontaneamente de episódios de uma vida anterior.

A razão mais forte para a escolha de crianças é que elas são mais autênticas no que dizem e porque, na maioria das vezes, sequer têm um mínimo conhecimento daquilo que estão descrevendo sobre sua vida anterior.

Podemos citar:

O **Dr. Ian Stevenson** (1918-2007), médico psiquiatra canadense, foi chefe da Divisão de Parapsicologia do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Virgínia, EUA, num trabalho que durou **meio século de estudos**, pesquisou e arquivou mais de **dois mil e quinhentos casos**, na sua maioria de crianças, que, em dado momento de suas vidas, sem uma razão muito clara para isso, passaram a dizer que tinham sido outra pessoa em outra vida diferente, lembrando-se com impressionante nitidez de fatos e situações vividas, assim como de nome de pessoas e cidades.

O Dr. Stevenson também elaborou e publicou interessante estudo, ainda não traduzido para o português – *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects* (Reencarnação e Biologia: Uma contribuição à Etiologia das Marcas de Nascimento e Defeitos de Nascimento, com 2.300 páginas). Nele procura a comprovação da reencarnação através das ditas “marcas de nascimento”, que demonstram que as pessoas além de trazerem marcas semelhantes a de um de seus antepassados, obviamente já falecido, traziam também inconfundíveis traços de sua personalidade, tão marcantes que faziam acreditar tratar-se do mesmo espírito, agora em corpo diferente.

Um caso relatado por Stevenson:

“Trata-se do caso do pescador Willian George, membro da tribo dos tlingits, Alasca, EEUU. Em várias ocasiões, conversando com seu filho e sua nora, ele disse que iria reencarnar como filho deles e que seria reconhecido pelas marcas que traria no corpo, semelhantes às que tinha no ombro esquerdo e na face interna do antebraço. Em julho de 1.949 entregou a seu filho um relógio de ouro que estimava muito, pedindo que o conservasse para quando retornasse em outra existência. No mês seguinte Willian George saiu para pescar e desapareceu, sem que seu corpo fosse jamais encontrado.

==>

Pouco tempo depois sua nora engravidou e, a 5 de maio de 1.950, deu à luz a um menino. Durante o parto ela sonhou que seu sogro aparecera e, quando voltou a si depois do parto, esperava ver o sogro (talvez como um espírito) em sua forma adulta anterior. Mas o que viu foi um **bebê robusto que trazia em seu corpo sinais exatamente iguais aos que seu sogro tinha em vida** e também nas mesmas regiões. A identificação dessas marcas de nascença levou os pais a chamá-lo de Willian George Júnior.

À medida que o menino crescia, mostrava traços de gostos, aversões e aptidões semelhantes aos do avô.

==>

Este, por exemplo, costumava virar o pé direito para fora, hábito que o menino também apresentava. Os traços faciais, a tendência à irritabilidade, o hábito de dar conselhos, o conhecimento de pesca e de barcos e dos lugares piscosos eram semelhantes aos do avô, e, o que é bastante estranho, o jovem tinha um incomum medo da água. Também era mais sério e sisudo que seus companheiros.

Além dessas características, o menino mostrava marcante identificação entre a sua personalidade e a do seu avô, dizia que a tia-avó era sua irmã e tratava os outros como se fossem filhos ou filhas.

==>

Quanto ao relógio de ouro, um dia sua mãe resolveu examinar as jóias que possuía e tirou-as juntamente com o relógio, do porta-jóias. Quando o garoto viu o que ela estava fazendo, **agarrou o relógio dizendo que era seu** e só com muita dificuldade a mãe conseguiu que ele o devolvesse. Os familiares do menino, que foram cuidadosamente inquiridos pelo pesquisador, afirmaram, categoricamente, que jamais haviam falado sobre o relógio ou mencionado as palavras de Willian George.” (DUBUGRAS, E. Alasca - as crenças dos tlingits. in. *Planeta Especial Reencarnação*, mai/1985)

O **prof. Hemendra Nath Banerjee** (1929-1985), foi Diretor do Dept^o de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia. Realizou uma série de investigações acerca de diversos casos de crianças que se lembravam de suas vidas anteriores, **três mil casos catalogados**. Tais casos são numerosos na Índia, bem como em diversos países do Oriente: Burma, Líbano, Sri Lanka, Turquia e outros.


Em 1979, publicou o livro *Vida Pré-**térita e Futura***, com o resultado de 25 anos de estudos sobre a reencarnação.



“Os casos descritos neste livro não se baseiam no ouvir dizer nem em estórias de jornais; baseiam-se em pesquisas que fiz através de rigorosos métodos científicos. Meu estudo sobre a reencarnação foi concebido à luz de várias hipóteses, tais como, a fraude, a captação de lembranças através de meios normais, e a percepção extrassensorial. [...]” (BANERJEE, H. N. *Vida Preterita e Futura*)

Houaiss

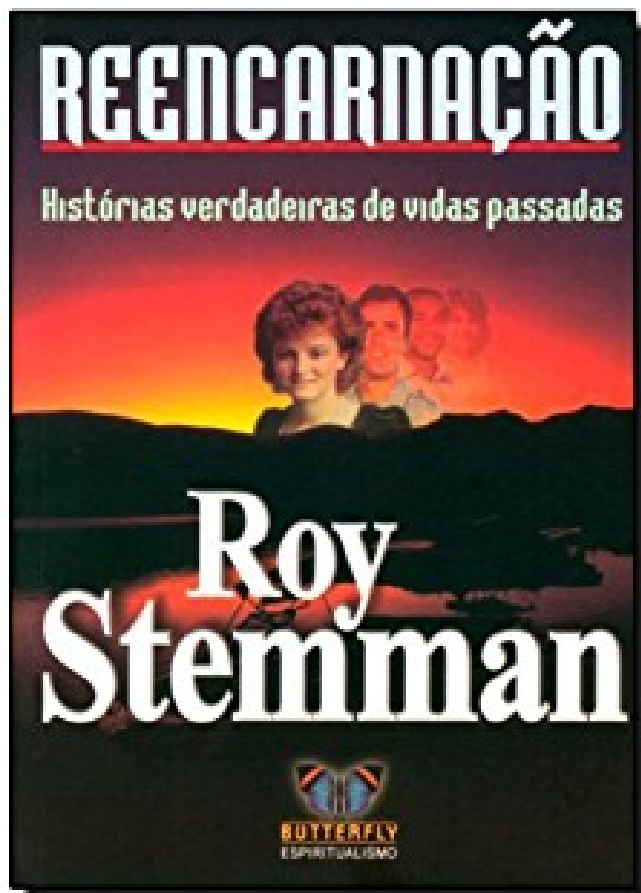
▶ estória

s.f. (sXIII) **1** *ant. m.q. HISTÓRIA* **2** *B* narrativa de cunho popular e tradicional; história 
ETIM *ing. story* 'narrativa em prosa ou verso, fictícia ou não, com o objetivo de divertir e/ou instruir o ouvinte ou o leitor', do anglo-francês *estorie*, do fr.*ant. estoire* e, este, do lat. *historiā,ae*

“Durante anos, os pesquisadores parapsicólogos que estudam os casos de reencarnação têm sido considerados charlatões, e seus estudos classificados como de efêmero valor. Mas, depois de mais de **vinte e cinco anos de pesquisas neste campo**, em que estudei mais de **1.100 casos de reencarnação em todo o mundo**, e publiquei vários trabalhos sobre o assunto, a crítica diminuiu e surgiu maior interesse. Os fatos que cada vez mais chegam ao nosso conhecimento são tão impressionantes, que agora a comunidade científica passou a considerá-los como dignos de pesquisa.” (BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura*)

“Minhas pesquisas de **um quarto de século** convenceram-me de que há muitas pessoas, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, dotadas de memórias diferentes, o que não se pode obter por vias normais. Chamo esse tipo de memória de 'memória extracerebral', porque as afirmações dos sujeitos de possuírem lembranças de vidas anteriores parecem ser independentes do cérebro, principal repositório da memória. **É fato científico que ninguém é capaz de lembrar o que não aprendeu anteriormente.** [...]” (BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura*)

“**Dr. Jim B. Tucker** é diretor médico da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar, na Universidade de Virgínia é psiquiatra infantil no Dept^o de Estudos da Personalidade e professor Associado de Psiquiatria e Ciências Neuro-comportamentais. Seu principal interesse investigador são as crianças que parecem recordar vidas anteriores, e as lembranças pré-natais e do nascimento. Autor da obra *Vida Antes da Vida*, que apresenta uma visão de mais de 40 anos de investigação sobre a reencarnação dos arquivos da Universidade de Virgínia, com um acervo de cerca de 2.500 casos.” (WIKIPÉDIA – adaptado e TUCKER, J. B. *Vida antes da Vida*)



A PEQUENA MÃE

Kumari Shanti Devi, nascida em 1926, na Velha Delhi, lembrou-se, aos três anos, de sua encarnação anterior. Dizia que morava em Muttra e o nome do seu marido era Kedarnath, e que se chamava Ludgi, cuja morte se deu durante um parto.

Escreveram a Kedarnath que confirmou que havia perdido a esposa em 1925. Ele pediu ao primo Lal, para visitar Shanti, que o reconhece primo do marido ao vê-lo. [...].

Tempos depois Shanti foi a Muttra com um grupo de pesquisadores. Ao chegar **acena para algumas pessoas que identifica como a mãe e o irmão do marido.**

Desembarcando do trem, **fala com eles não na língua hindu que havia aprendido em casa, e sim no dialeto local. Mostra, sem nenhuma dificuldade, o caminho até a residência de Ludgi, aonde ao chegar identifica pelos nomes os dois filhos.** Só não sabendo o nome da criança, cujo parto lhe custou à vida.

Diz que havia um poço no terreno, fato confirmado quando foram ao local indicado.

Kedarnath, perguntou a Ludgi onde ela havia escondido alguns anéis pouco antes de morrer.

Kedarnath, perguntou a Ludgi onde ela havia escondido alguns anéis pouco antes de morrer. Ela disse que eles estavam enterrados em um vaso no jardim da casa antiga, fato confirmado pelos pesquisadores.” (ROY STEMMAN, *Reencarnação*)



Fatos Desconhecidos

Vídeo: *O caso que é considerado a "prova" da reencarnação*,
link: <https://www.youtube.com/watch?v=owqiytH0Bk8>

Fora a questão de Ludgi reconhecer os parentes, mostrar o caminho para a casa, mencionar o nome dos filhos e até o extraordinário fato de falar o dialeto local, que não aprendera, tem um detalhe muito importante relacionado aos anéis.

Fora a questão de Ludgi reconhecer os parentes, mostrar o caminho para a casa, mencionar o nome dos filhos e até o extraordinário fato de falar o dialeto local, que não aprendera, tem um detalhe muito importante relacionado aos anéis.

A única pessoa, na face da Terra, que teria conhecimento exato do local em que os anéis foram escondidos era quem os colocou lá; logo, se Ludgi sabia onde estavam, a lógica diz que é pelo fato dela mesma, quando viveu seu personagem anterior, os ter enterrado no vaso. Simples assim!

Recordação induzida a vidas passadas

O pesquisador **Eugène-Auguste Albert de Rochas d'Aiglun** (1837-1914), autor de *As Vidas Sucessivas*, é considerado o pioneiro nessa área. Foi com essa obra que praticamente lançou os fundamentos da técnica de regressão de memória.

Entre 1903 a 1910, pesquisou dezoito pessoas, levantando não apenas a questão das vivências passadas, mas numerosos aspectos complementares e subsidiários que ainda permanecem à espera de mais amplas e profundas pesquisas.

No campo da **TVP** (Terapia de vidas passadas) ou **TRVP** (Terapia Regressiva a vivências passadas), podemos citar os pesquisadores:

Dr. Patrick Drouot, físico francês, doutorado pela Universidade Columbia de Nova York, autor dos livros *Reencarnação e Imortalidade e Nós somos todos imortais*;

Dra. Edith Fiore, norte-americana, doutorada em psicologia na Universidade de Miami, autora das obras *Você já Viveu Antes e Possessão Espiritual*;

Dra. Helen Wambach, psicóloga **norte-americana**, autora de *Recordando Vidas Passadas*;

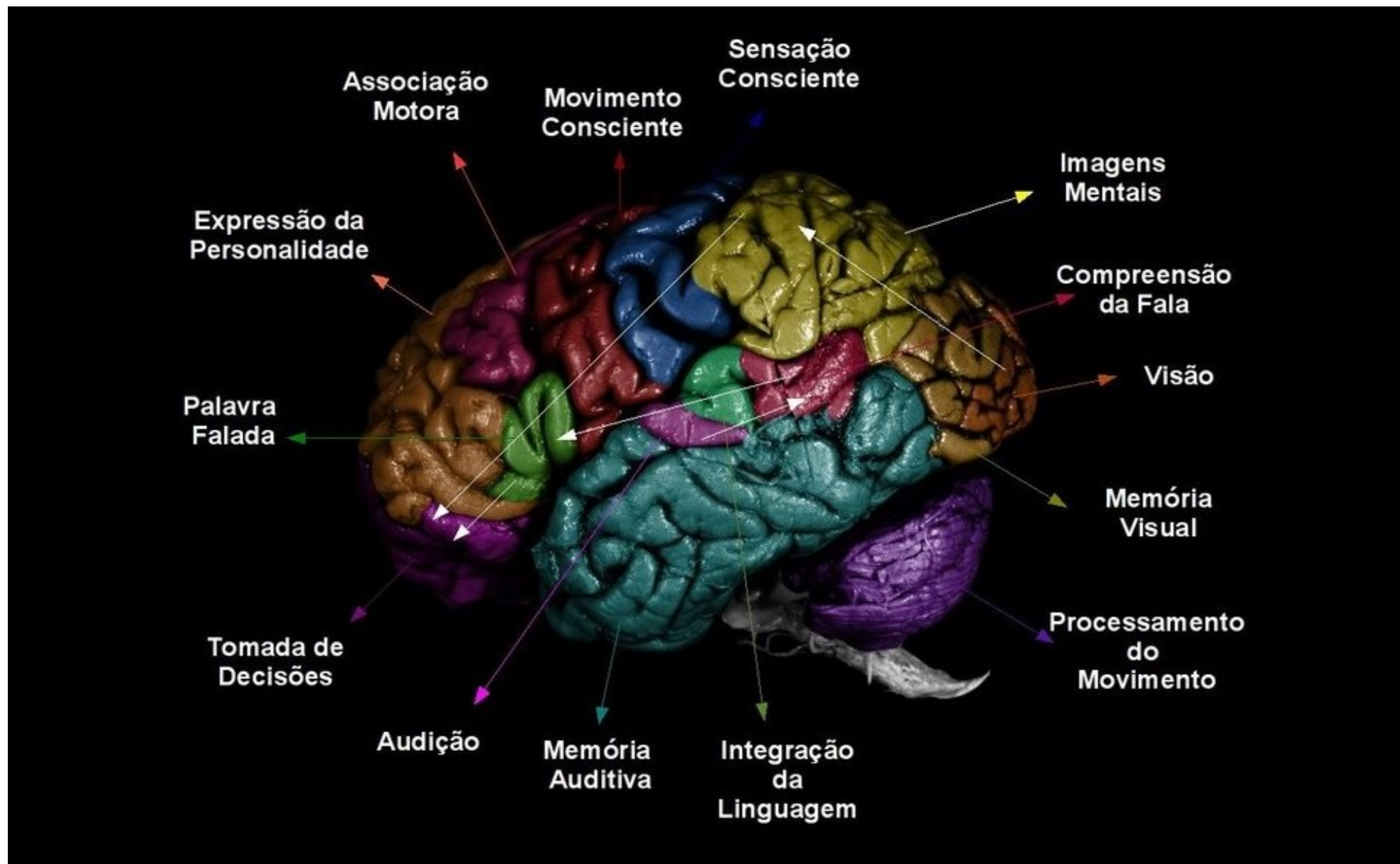
Dr. Brian Weiss, M.D., psiquiatra e neurologista **norte-americano**, formado pela Columbia University, é professor catedrático de um dos mais conceituados hospitais universitários americanos, como é o *Mount Sinai Medical Center*, autor dos livros *Muitas Vidas, Muitos Mestres, Só o Amor é Real, A Cura através da Terapia de Vidas Passadas* e *A Divina Sabedoria dos Mestres*.

A confirmação da realidade da regressão

a) Mapeamento de ondas cerebrais

Na revista *ISTOÉ* nº 1719 (10/07/2002), na reportagem intitulada “De volta ao passado”, encontramos a informação de que pesquisadores de um Instituto de Terapia Regressiva, de São Paulo, fizeram um mapeamento de ondas cerebrais de pacientes em regressão para se saber qual ou quais seriam as áreas do cérebro que estariam em atividade naquele momento. Assim, alguns pacientes foram submetidos a uma tomografia com emissão de radifármaco (método spect), cujos exames foram analisados pelo médico Andrew Newberg, especialista em estados modificados de consciência da Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos. ==>

As áreas funcionais do cérebro estão representadas nesta imagem:

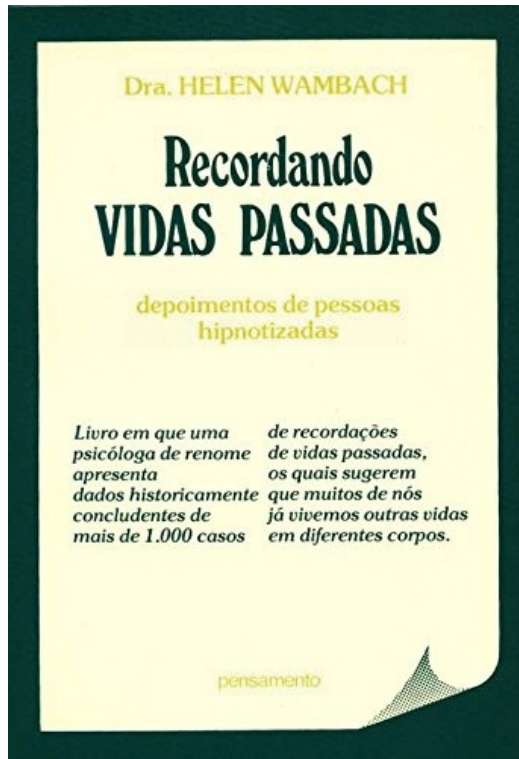


Estes estudos revelaram que as áreas do cérebro mais requisitadas durante a regressão de memória são as do lobo médio temporal e as do lobo pré-frontal esquerdo, que respondem pela memória e pela emoção. Ou seja, **não é fruto da imaginação**. “Se o paciente estivesse criando uma estória, o lobo frontal seria acionado e a carga emocional não seria tão intensa”, explica um dos pesquisadores.

Disso podemos concluir:



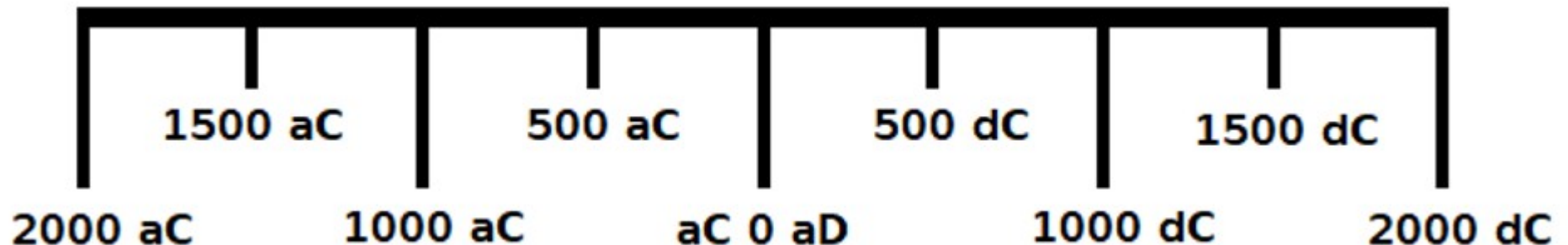
Se os fatos da vida atual são comprováveis e aceitos como reais, ou seja, que o indivíduo tenha realmente, em regressão, “viajado no tempo”, por que somente os períodos anteriores à vida atual seriam fruto da imaginação? Só porque, na maioria das vezes, não podemos comprovar? Mas se os fatos da vida atual foram retirados da memória do indivíduo por que os outros não seriam, já que o método aplicado no procedimento é o mesmo?



b) Dados estatísticos

Dra. Helen Wambach, em seu livro *Recordando Vidas Passadas*, relata o resultado de experiência com a regressão a vidas passadas feitas em **1.088 pacientes**.

Utilizando-se do método de indução hipnótica, ela levou esses pacientes a nove datas distintas, no período entre 2.000 a.C. a 2.000 d.C.



Do resultado dessa pesquisa, concluiu:

“Se a lembrança da vida passada não passasse de fantasia, seria de esperar que as imagens fossem proporcionadas pelo nosso conhecimento consciente da história. Quando as imagens contrastam com o que imaginamos ser verdadeiro e, não obstante, após cuidadoso estudo, se revelam exatas, temos de rever o conceito de que a rememoração de vidas passadas é fantasia”.

Ao regredir os seus pacientes aos períodos escolhidos por ela, perguntava-lhes sobre:

1. Classe social
2. A que raça pertenciam
3. De qual sexo eram
4. Tipo de roupa usada
5. Tipo de calçado
6. Tipo de alimentos que comiam
7. Tipo de prato que usavam

Wambach tabulou as informações utilizando-se do método estatístico e as representou graficamente. Alguns desses gráficos apresentamos a seguir:

Figura 1. Classes sociais em cada periodo de tempo

1.088 casos

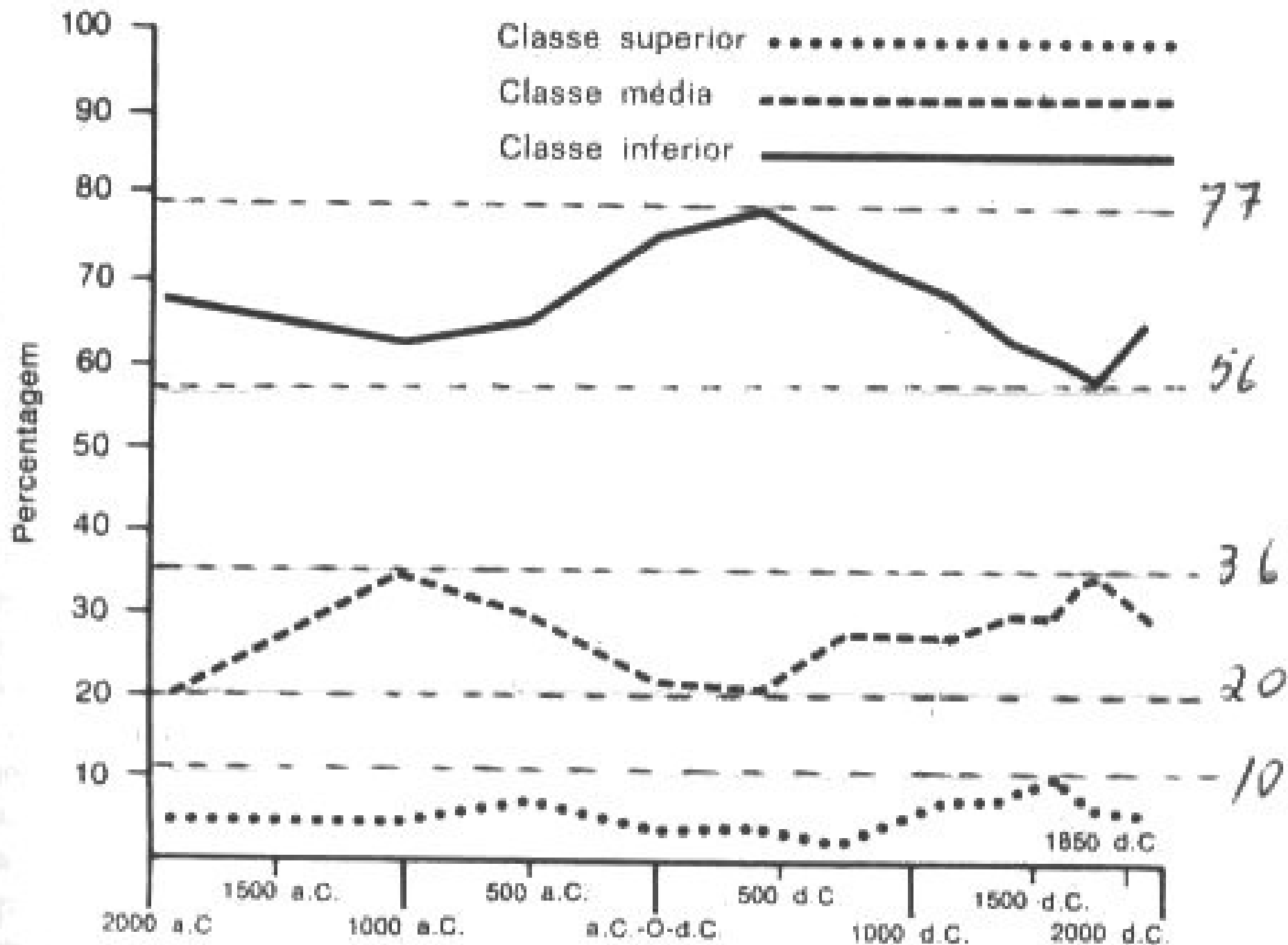


Figura 3. A distribuição dos sexos em cada período de tempo
804 casos (1.º grupo)

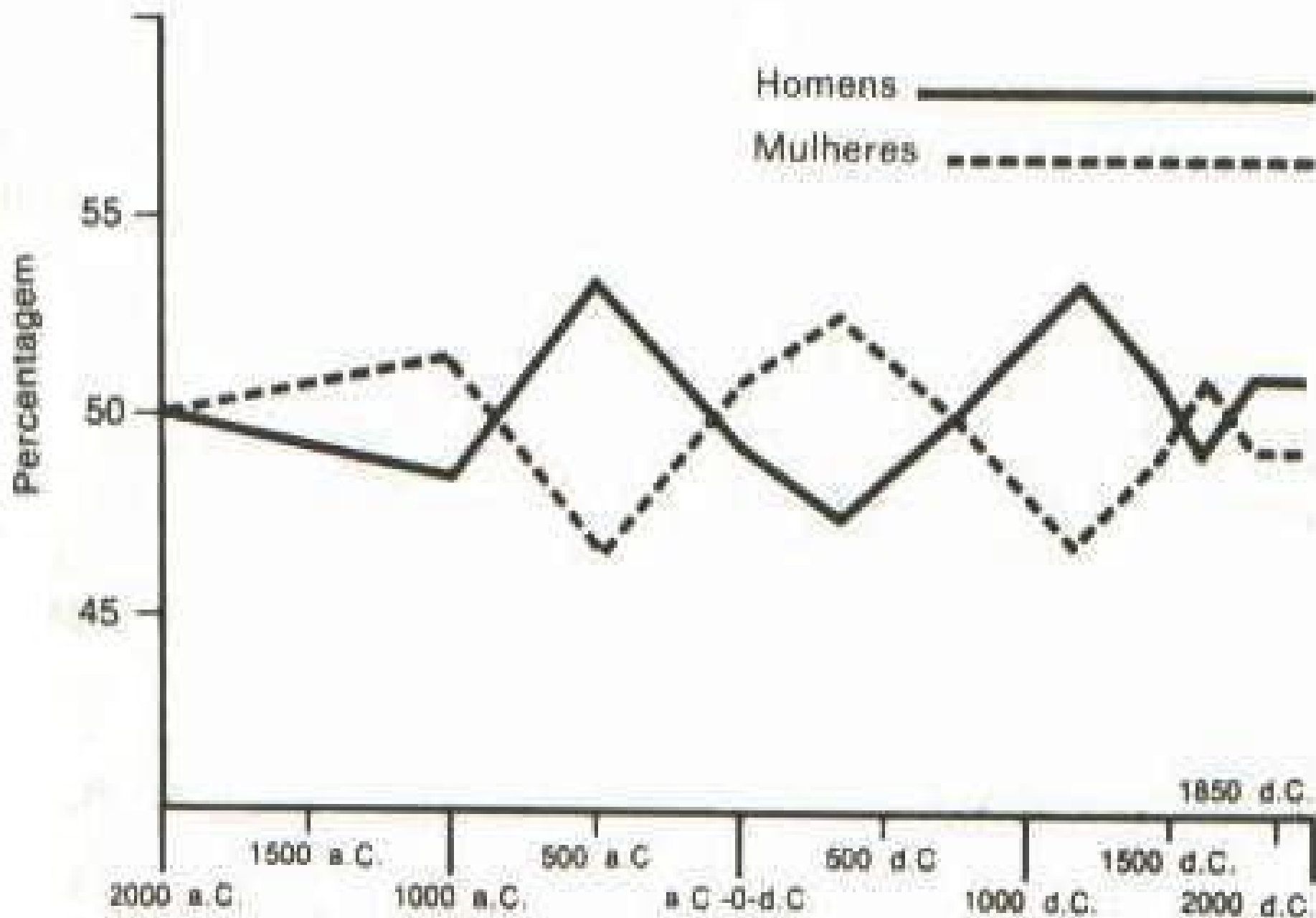


Figura 4. Os tipos de roupas usados em vidas passadas
1.049 casos

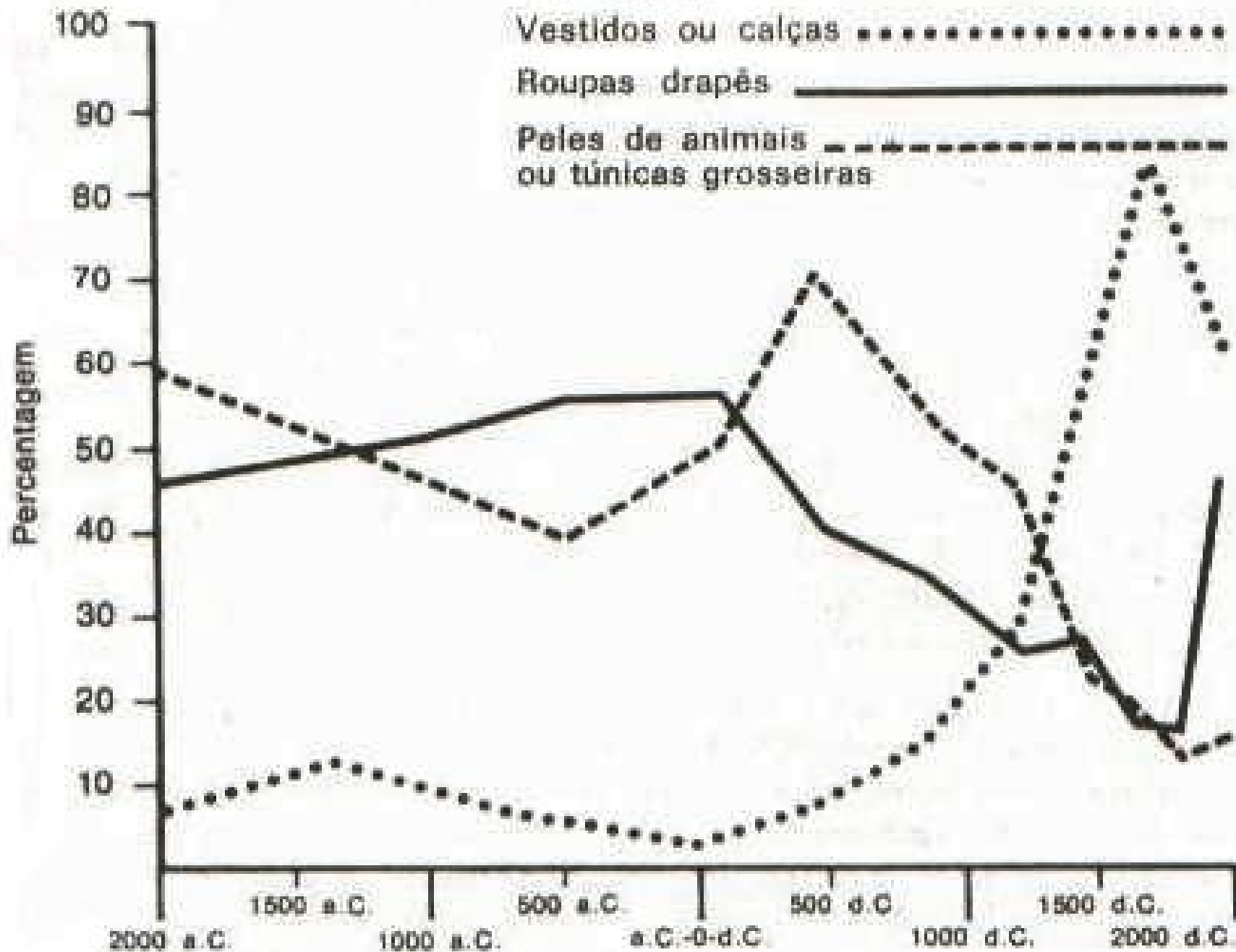
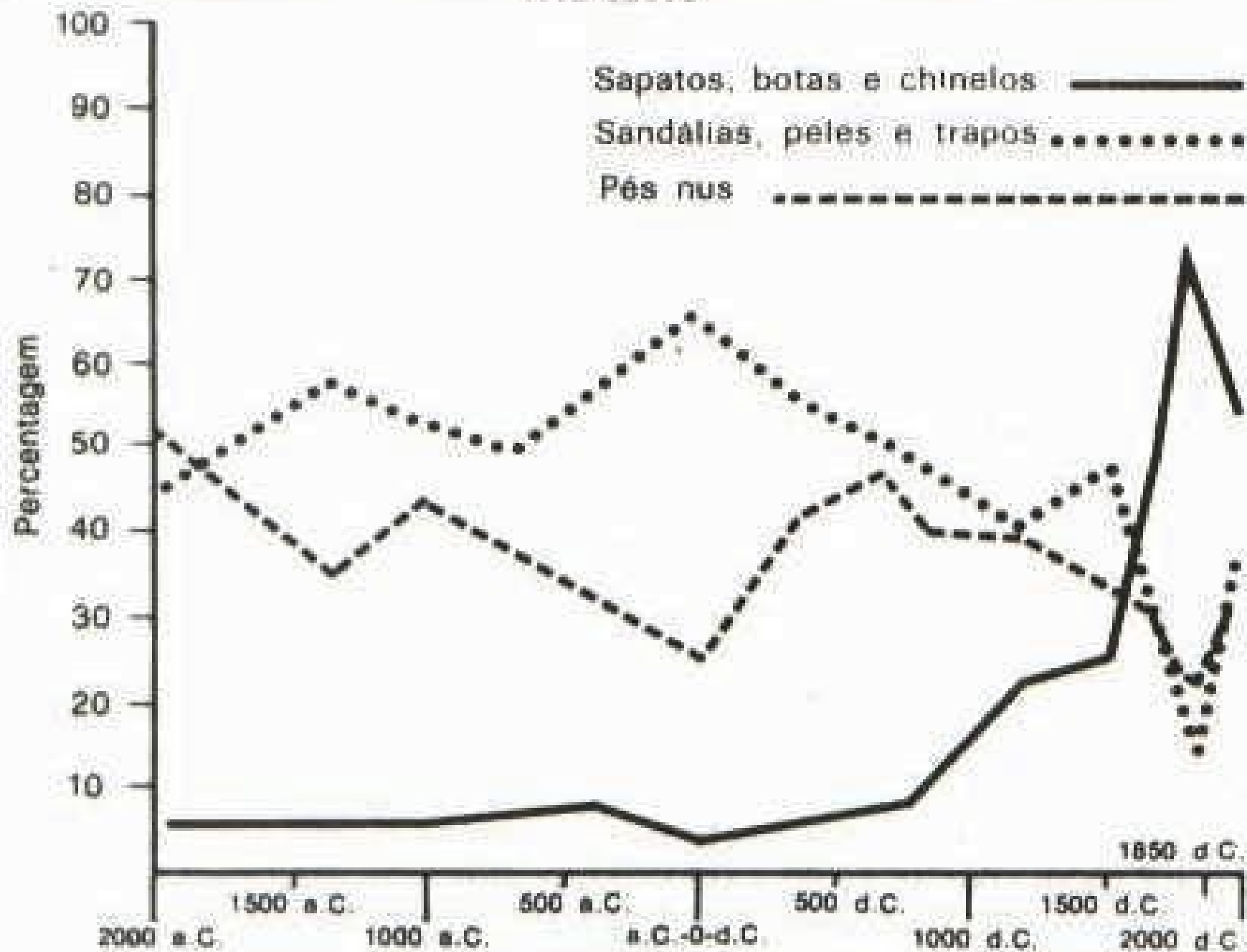


Figura 5. Os tipos de calçados em cada período de tempo
802 casos



**Outras pesquisas ou fatos que
comprovam a reencarnação**

a) Exame prosopográfico

EXAME PROSOPOGRÁFICO

Retrato falado mostrando os pontos em comum que foram analisados nos dois rostos (metade de cada lado) no caso da reencarnação do padre

RETRATO FALADO E DESCRIÇÃO DE FACES

semelhança entre os indivíduos dispostos para exame estas semelhanças dizem respeito, quanto:



Quando são encontrados trinta pontos de semelhança, considera-se que é o mesmo rosto, a mesma pessoa.

Findado os exames, observamos 16 (dezesseis) características semelhantes e que como já dissemos, algumas delas deverão se acentuar com o passar do tempo facilitando deveras um outro exame comparativo quando as idades entre estes dois indivíduos estiverem mais compatíveis no futuro.

Mary Sutton

Jenny Cockell



Revista People, outubro, 1994

Mary Sutton, atualmente Jenny Cockell, e a filha Phyllis, em 1927



Revista People, outubro, 1994

Jenny (a mais jovem), outrora Mary, com Phyllis, em 1994. Notável a semelhança entre Mary e Jenny



Encarnação anterior
como Mary Sutton,
em 1927.



Encarnação seguinte
como Jenny Cockell,
em 1994.

b) Genialidade de crianças



Graduação em
31/05/2003

Foto: Alexa Welch
Edlund,
Richmond-Times
Dispatch

Fatos que nos lançam no rumo da tese reencarnacionista (por Jorge Hessen).

Ele poderia ser um pré-adolescente comum se já não estivesse prestes a cursar um doutorado em Matemática em Oxford. É um norte-americano de 13 anos de idade e sua precocidade surpreende. Aos 14 meses Gregory Robert Smith resolvia problemas simples da sua matéria preferida, aos 10 anos começava a graduação pela *Randolph-Macon College*, em Washington. ==>

b) Genialidade de crianças



É presidente de uma *fundação*, a *Youth Advocates*, dedicada à defesa de jovens carentes; já esteve com Bill Clinton, Michail Gorbachev e a Rainha Noor, da Jordânia, discutindo o futuro da Humanidade; e foi indicado para o Nobel da Paz de 2002.

Graduação em
31/05/2003

**Foto: Alexa Welch
Edlund,
Richmond-Times
Dispatch**

**Somente pela reencarnação é que se tem
uma explicação lógica**

No artigo “Só a reencarnação para explicar” publicado na revista *Espiritismo & Ciência* nº 100, em jan/2013, mencionamos a interessante pesquisa do Dr. Ribamar Tourinho, de Teresina, PI, médico clínico, pediatra e psicoterapeuta, é referência nacional na área do Reequilíbrio do Emocional com as fantásticas técnicas da Psicologia Transpessoal e PNL (Programação Neurolinguística), realizou uma pesquisa bem interessante, que seria de grande utilidade para médicos, psicoterapeutas e enfermeiros caso tomassem conhecimento dela e se dispusessem a usá-la.

Tudo surgiu, conforme ele relata, em razão dos fatos que se lhe apresentavam quando da aplicação da técnica de regressão à vida intrauterina (vida atual). Ao utilizar essa técnica para “levar” seus pacientes às experiências vivenciadas quando ainda estavam abrigados no ventre materno, ele verificou que várias pessoas relataram fatos ligados àquele tempo, demonstrando terem conhecimento do que estava acontecendo ao redor delas.

Um caso, que lhe despertou a atenção foi o de um cliente que descobriu que sua mãe não era sua mãe biológica, tendo, inclusive, dado a estampa da roupa da parteira, pois havia nascido em casa. Falou da sua profunda dor ao ser entregue à sua mãe adotiva e não à biológica. Relatando à sua mãe adotiva, ela lhe confirmou tudo que ele havia vivenciado na regressão.

Diante desses fatos, o Dr. Ribamar Tourinho passou a ter certeza de que os fetos captam os pensamentos e sentimentos das pessoas, e também percebem as ações que ocorrem à sua volta. Resolveu, então, tirar a “prova dos nove”.

Como era o responsável pela área de prematuros, na Maternidade Evangelina Rosa, Teresina, PI, tinha campo para realizar uma pesquisa visando obter resposta. Foi muito simples o que fez: chegava perto de uma criança prematura e conversando com ela, dizia que estava muito feliz em recebê-la, que lhe desejava pronto restabelecimento da saúde, que realizava uma pesquisa e gostaria que ela lhe ajudasse.



Dr. Ribamar Tourinho conversando com um recém-nascido

Após dizer essas coisas, pedia, por exemplo, para ela mexer a perninha direita. Embora variasse o tempo de resposta, todas elas o “respondiam” com os sinais solicitados. Pediu a alguns pais que fizessem o mesmo; esses obtiveram igual resultado.

Divulgou essas informações ao pessoal da enfermaria, que passou a conversar com os bebês prematuros, especialmente quando precisavam fazer alguma aplicação ou lhes dar algum remédio. O que se constatou, foi surpreendente: as crianças tiveram uma resposta mais rápida ao tratamento, e iam para casa mais cedo do que era de se esperar.

Dr. Ribamar apresenta, para corroborar sua pesquisa, o depoimento do obstetra Dr. Fernando Trindade, do Hospital Promorar, no qual ele narra que uma mãe estava num trabalho de parto, que tinha tudo para ocorrer normal mente; porém, no momento expulsivo, houve uma parada de progressão.

Aí, conta, lembrou-se da técnica do Dr. Ribamar e resolveu conversar com o bebê, dizendo-lhe que ele precisava nascer, pois, se isso não ocorresse, ele teria que tirá-lo a força passando-lhe um ferro na cabeça (fórceps), que isso poderia doer muito; daí, pediu a ele que ajudasse, tendo aguardado uns dois minutos; foi quando se deu a rotação da cabeça, não sendo necessário tirá-lo à força. O interessante, relata, é que a criança tinha a mão no rosto, o que levou o Dr. Fernando a crer que ela mantinha essa mão um pouco mais acima, o que impedia a rotação. Termina o relato dizendo que tinha certeza de que o fato de conversar com o bebê foi que resultou no parto sem maiores complicações.



Comunicação com os Recém Nascidos

2.399 visualizações • 16 de nov. de 2013



Gilson Leveovix
54 inscritos

<https://www.youtube.com/watch?v=kFKuzfTA4Kg&t=55s>

**Aceitação por cientistas: primeiro passo
para o reconhecimento da Ciência**

Renomado professor de física da Universidade de Oregon e pesquisador do Institute of Noetic Sciences, o indiano **Amit Goswami**, um dos mais importantes físicos da atualidade, mostra porque a reencarnação é um fenômeno que merece ser investigado pela ciência. Para sustentar a sua tese, ele explica à luz da física quântica.

(Revista Planeta, mar/2006, artigo Reencarnação e Ciência - Físico quântico tenta explicar vida após a morte)

“P: Assim, em sua abalizada opinião, a reencarnação é científica?”

R: A resposta é um retumbante sim. Pense. Os dados sobre reencarnação dão-nos evidência definitiva de que a mente não é o cérebro, pois ela sobrevive à morte do corpo físico. Além disso, o propósito da ciência é levar as realizações, experiências e sabedoria das pessoas ao cenário público, por meio de teorias e experimentos em desenvolvimento, dos quais todos podem participar e todos julgam úteis. Creio que o modelo que estudamos aqui cumpre esse propósito.”

(GOSWAMI, *A Física da Alma*)

C. J. Ducasse (1881-1969), cientista e professor, foi presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Brown, da Associação Americana de Filosofia e vice-presidente da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, declarou em 1958:

“Sendo ou não verdadeira, a pluralidade das vidas na Terra (reencarnação), é algo perfeitamente coerente e compatível com inúmeros fatos existentes hoje. De todas as concepções que explicam o significado da humanidade na Terra, a hipótese da reencarnação, que compara cada vida da pessoa a um dia na escola, é a única que faz realmente sentido. §]→

Senão, como explicar que uma pessoa nasce um gênio e outra uma tola; uma é bela e a outra feia; uma é saudável e a outra tem deficiências? O conceito de renascimento na Terra, talvez após um intervalo em que o indivíduo possa se esquecer do que viveu e manter somente a sabedoria que adquiriu, nos permitiria crer que realmente existe justiça no Universo.” (STEMMAN, R. *Reencarnação*)

Hermani Guimarães Andrade (1913-2003), foi um pesquisador brasileiro, sem meias palavras afirmou:

“[...] Desse modo, crer ou não crer em tal possibilidade já **pode estar na dependência de achar-se bem ou mal informado acerca do avanço das pesquisas científicas** realizadas também nesse campo de investigação. Não nos parece mais tratar-se de uma questão de posição doutrinária, e muito menos de uma questão de bom-senso. Daqui por diante, serão os fatos e não apenas as opiniões pessoais que deverão pesar na avaliação das conclusões acerca da sobrevivência.”
(ANDRADE, *Morte, renascimento evolução: uma biologia transcendental*)

Na mesma obra, um pouco mais à frente, de forma específica, afirma:

“Mas não queremos, com estas citações insinuar que a ideia da reencarnação tenha como principal evidência as tradições históricas e a sua aceitação em uma ampla área da humanidade. **A reencarnação é um fato biológico que está sendo atualmente verificado rigorosamente por métodos científicos** bem legítimos e absolutamente independentes das circunstâncias regionais e histórico-religiosas atrás mencionadas.” (ANDRADE, *Morte, renascimento evolução: uma biologia transcendental*)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, H. G. *Morte, Renascimento, Evolução: Uma biologia Transcendental*, Votuporanga (SP): Didier, 2003.
- BANERJEE, H. N. *Vida Pretérita e Futura*, Rio de Janeiro: Nórdica, s/data.
- BRIAN L. W., *Muitas Vidas Muitos Mestres*, Rio de Janeiro, Salamandra, 1991.
- DE ROCHAS, A. *As Vidas Sucessivas*. Bragança Paulista, SP: Lachâtre, 2002.
- DROUOT, P. *Nós Somos Todos Imortais*, Rio de Janeiro: Record, 1995.
- DUBUGRAS, E. Alasca - as crenças dos tlingits. in. *Planeta Especial Reencarnação*, São Paulo: Editora Três, mai/1985, p. 11-15.
- IORE, E. *Você já Viveu Antes*, Rio de Janeiro: Record, 1993.
- GOSWAMI, A. *A Física da Alma*, São Paulo: Aleph, 2005.
- KARDEC, A. *Revista Espírita* 1866. Araras, SP: IDE, 1993i.
- KARDEC, A. *Revista Espírita* 1867. Araras, SP: IDE, 1999.
- STEMMAN, R. *Reencarnação*, São Paulo: Butterfly, 2005.
- TUCKER, J. B. *Vida antes da Vida*. São Paulo: Pensamento, 2007.
- WAMBACH, H. *Recordando Vidas Passadas*, São Paulo: Pensamento, 1999.
- Planeta Especial Reencarnação*, São Paulo: Editora Três, mai/1985, p. 11-15.
- Revista Internacional do Espiritismo*, nº. 1. Ano LXXVI, Matão (SP): O Clarim, fevereiro 2001.
- Reformador*, Ano 123, nº 2.110. Rio de Janeiro: FEB, jan/2005.
- Revista Cristã de Espiritismo*, nº 19. São Paulo: Escala, fev/mar 2003.
- Revista ISTOÉ*, nº 1710, Cajamar(SP): Editora Três, 2002.
- WIKIPÉDIA, Jim B. Tucker, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jim_B._Tucker
- Capa: UEVC - União Espírita de Vitória da Conquista
- Cérebro e suas áreas funcionais, disponível em:
https://neuropsicopedagogiablog.files.wordpress.com/2015/12/cerebro_funcional.jpg.
Acesso em 17 dez. 2021.

Reencarnação

e as pesquisas científicas



Paulo Neto

Site

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com